



4
18
28

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DE FUNCIONAMENTO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA REALIZADA NO DIA VINTE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E UM

---Aos vinte dias do mês de outubro de dois mil e vinte e um, nesta Freguesia de Marvila, Concelho de Lisboa, no Pavilhão da Escola Secundária D. Dinis, sito na Rua Manuel Teixeira Gomes, pelas dezassete horas e trinta minutos e imediatamente após o acto de instalação da Assembleia de Freguesia de Marvila, realizou-se a primeira reunião de funcionamento da Assembleia de Freguesia, presidida pelo Presidente de Junta, **José António Nunes do Deserto Videira**, em conformidade com o artigo 9º da Lei 169/1999 de 18 de Setembro, alterada Lei 71/2018, de 31 de dezembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

---**Ponto 1 - Eleição dos Vogais da Junta, mediante proposta do Presidente da Junta;** -----

---**Ponto 2 - Eleição da Mesa da Assembleia de Freguesia (Presidente, 1º Secretário e 2º Secretário)** -----

---Abrindo o **ponto 1 - Eleição dos Vogais da Junta**, o **Sr. Presidente da Junta**, após uma breve saudação a todos os presentes e agradecer ao órgão diretivo da escola secundária D. Dinis pela cedência das instalações para a realização da Primeira Reunião de Funcionamento da Assembleia de Freguesia de Marvila, questionou os membros da Assembleia de Freguesia se nada tinham a obstar que a eleição dos vogais da Junta de Freguesia fosse feita por meio de lista, de acordo com o nº 2 do artigo 9º do DL 169/99. -

---Dado que nenhum dos membros se opôs, apresentou então a proposta de lista que irá integrar o executivo, que foi votado por escrutínio secreto. -----

A Lista de executivo é composta por: -----

1º Vogal – Joaquim Cerqueira Brito -----

2º Vogal – Maria Cristina Rodrigues Abreu-----

3º Vogal – João Carlos Lourenço dos Santos-----

4º Vogal – Maria Hermínia Morais Ventura Cintra -----

5º Vogal – José António Amaral da Silva -----

6º Vogal – Susana Maria da Costa Guimarães -----

---Pedi à funcionária da Junta de Freguesia para fazer a distribuição dos votos, e fazer chegar a urna de voto aos eleitos para proceder à votação por escrutínio secreto. -----

---Solicitou depois aos membros da Assembleia, o Sr.ª Patrícia Cipriano e o Sr. Nuno Almeida, para acompanharem a votação. -----

---Posta a votação por escrutínio secreto, a designada **Lista A**, foi aprovada por maioria dos presentes, com **14 votos a favor, 2 votos contra e 3 votos brancos**, tendo sido eleito o executivo da Junta de Freguesia de Marvila para o quadriénio 2017-2021. -----

---Na sequência da eleição para o Órgão Executivo, dos vogais, que faziam parte da Assembleia de Freguesia, foi necessário ao abrigo do DL 169/99, artigo 9º, nº 5,



4
DS.
X

proceder à sua substituição para que a Assembleia de Freguesia fique novamente constituída por 19 membros. -----

---Assim, e nos termos do art.º 79º da Lei 169/99, de 18 de setembro, o **Sr. Presidente da Junta** procedeu à chamada dos seguintes elementos, segundo a lista disponível: -----

Acácio Monteiro Gonçalves -----

Márcia Maria Moreira Loureiro -----

Mafalda Sofia Fernandes Correia -----

Jerónimo Teixeira Magina -----

Maria Custódia Martins Pires André -----

Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo -----

Maria Libânia Fernandes Rendeiro -----

---Verificada a conformidade do processo eleitoral e a legitimidade e identidade dos eleitos atrás referidos, estes ocuparam de imediato os seus lugares na Assembleia. -----

---Seguidamente o **Sr. Presidente da Junta**, deu início ao **ponto 2 – Eleição da Mesa da Assembleia**, começando por perguntar aos membros da Assembleia se havia alguma lista a ser apresentada, sendo apenas apresentada uma lista, que deu entrada como **Lista A** e, não havendo nenhuma outra, apresentou então a lista para a Mesa da Assembleia, que foi votada por escrutínio secreto. -----

---**A Lista para a Mesa da Assembleia é composta por:** -----

Presidente: Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Lage -----

1º Secretário: Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio -----

2º Secretário: Daniela Fernanda Cartaxo Serralha -----

---Solicitou à funcionária da Junta de Freguesia para fazer a distribuição dos votos, procedendo-se de seguida à votação por escrutínio secreto. -----

---Solicitou depois aos membros da Assembleia, o Sr. Pedro Henrique Sousa e o Sr. Paulo Marcos Vasconcelos, para acompanharem a votação. -----

---A lista proposta, designada por **Lista A**, foi submetida à votação e passada a votação ficou aprovado **pela maioria dos presentes, com 12 votos a favor, 3 votos contra e 4 votos brancos**, tendo sido eleita a Mesa da Assembleia de Freguesia para o quadriénio 2021-2025. -----

---Terminado o apuramento e após instalada a Mesa da Assembleia, o **Sr. Presidente da Mesa, Sr. Manuel Malheiro Portugal do Nascimento Lage**, começou por cumprimentar todos os presentes e de seguida deu a palavra às bancadas para que



Handwritten signature in blue ink.

pudessem intervir, começando por dar a palavra ao representante do Bloco de Esquerda (BE), **Pedro Henrique Soares**. -----

---Tomando uso da palavra, o eleito do BE leu a exposição que a seguir se transcreve: ---
"Boa tarde a todos e a todas. Antes de mais felicito a Assembleia cessante pelo seu trabalho nestes últimos quatro anos e a nova que hoje toma posse fazendo votos que para que tenham um bom mandato, em prol do interesse da freguesia. Também quero agradecer aqueles e aquelas que no dia 26 saíram de casa e foram votar expressando a sua vontade e combatendo a abstenção, que mesmo assim, foi bastante elevada, e obrigado ao público aqui presente por estarem aqui connosco, neste dia tão importante.

Sou o Pedro Sousa, eleito do Bloco de Esquerda. O Bloco concorreu a estas eleições autárquicas em Marvila com um programa próprio que permite conciliar a resposta à crise com a recuperação de direitos básicos como são o da habitação, mobilidade e o da defesa para uma velhice e juventudes dignas, apresentando propostas neste sentido, como por exemplo pressionar a CML a ter um plano para a crise da habitação, reforçar a rede social de apoios, adaptar o preço da universidade sénior à reforma dos nossos idosos e criar, em colaboração com empresas e escolas, cursos profissionais que permitam a população mais jovem ingressar no mercado laboral.

Estas são medidas que têm que estar na base da Marvila que queremos construir. Seremos uma oposição crítica e construtiva e encontrar-nos-ão nas soluções que permitam melhorar a vida das nossas gentes.

Sabemos que não vai ser um caminho fácil, mas estamos prontos. Nos últimos quatro anos o Bloco foi a voz na AFM que reclamou por mais direitos sociais, melhores serviços públicos e que esteve ao lado dos que mais necessitavam. Nestes 4 anos não vai ser diferente.

O nosso mandato é para com a freguesia, trabalharemos todas e todos por uma Marvila onde se possa viver, ter uma família, trabalhar, por uma Marvila na qual seja possível ser jovem e idoso sem que por isso tenhamos menos oportunidades.

Este será nosso mandato, um mandato feito com e para as pessoas.

Muito obrigado." -----

---Seguidamente, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao eleito do **CDS-PP, Pedro Pinto Monteiro**, que leu a exposição que a seguir se transcreve: -----

'Senhor Presidente da Assembleia Freguesia cessante, e agora empossado, Senhores membros dos órgãos autárquicos cessantes e todos os autarcas eleitos para a autarquia de Marvila,

Senhoras e senhores representantes das forças partidárias aqui presentes,

Senhores representantes das associações, coletividades e empresas da freguesia,

Ilustres convidados,

Caras e caros Marvilenses, amigas e amigos:

Antes de mais, quero felicitar todos os Marvilenses que no passado dia 26 de setembro se deslocaram às diversas assembleias de voto para exercerem o seu direito de forma esclarecida, consciente e verdadeira.

Parabenizar, também, todos os que participaram/colaboraram neste ato eleitoral para que corresse, mais uma vez, de uma forma exemplar e digna de registo.

Porém, não posso deixar de assinalar a significativa abstenção verificada na nossa freguesia atingindo cerca de 60%, número este preocupante e que deve merecer a reflexão de todos nós.



PS.
P

Quero aproveitar esta oportunidade para saudar todos aqueles que hoje cessam as suas funções, quer no Executivo, quer na Assembleia de Freguesia, bem como todos os ex-autarcas que passaram e deram o seu contributo a esta Junta e a esta Freguesia. Desejar também as maiores felicidades no exercício democrático do mandato à força política recém ingressada neste órgão.

Quero também saudar, os que ainda assim, decidiram votar noutros partidos em particular o Partido Socialista (PS)/Mais Lisboa a quem os eleitores decidiram atribuir a maioria e por isso endereço os parabéns pelo resultado alcançado.

Como sabem, integrei a Coligação "Novos Tempos" que elegeu 3 membros para a Assembleia de Freguesia, passando a ser a 2ª força política de Marvila. Assim, quero saudar todos os que através do seu voto reconhecem o trabalho e a importância de existir uma alternativa/oposição forte e agradecer toda a confiança que, mais uma vez, depositaram em nós.

Também esta coligação "Novos Tempos" alcançou um resultado histórico passando, ao final de 14 anos de governação Socialista, a Governar a Câmara Municipal de Lisboa e consequentemente o rumo da Cidade de Lisboa.

Um agradecimento muito especial, para os meus companheiros(a)s de equipa e de campanha, que, desde o primeiro instante, aceitaram fazer parte deste desafio, trabalharam ao meu lado e me apoiaram sempre.

É com enorme orgulho, imensa humildade e com profundo sentido de missão que hoje tomo posse neste cargo, por mais quatro anos.

Estarei sempre disponível para escutar as vossas propostas, inclusive as críticas construtivas ao nosso exercício e serei sempre, em representação do CDS, porta-voz de todos os Marvilenses nunca os defraudando.

Da minha parte, sabem que contarão **SEMPRE** com a minha dedicação e empenho total no exercício desta função.

Este é o momento que marca o arranque de mais um ciclo autárquico, impõe-se que olhemos para o passado para perspetivar o futuro da nossa Freguesia.

Permitam-me partilhar convosco um pouco do que ambiciono para Marvila.

Marvila é nos dias de hoje uma freguesia emergente da cidade de Lisboa, senão mesmo o coração da capital, com um enorme potencial de crescimento e desenvolvimento, uma autarquia de oportunidades cuja importância e centralidade é cada vez mais reconhecida por todos.

Importa, portanto, dotar Marvila dos meios necessários, nomeadamente, atraindo e oferecendo um alargado leque de serviços, maior e melhor oferta de mobilidade e acessibilidades, espaços públicos e de lazer de qualidade, melhor higiene urbana, melhores serviços de saúde, melhor parque habitacional/edificado da Freguesia, criação de espaços multiusos/desportivos/culturais, aumentar a oferta das respostas sociais, inventariar e recuperar o património cultural de Marvila entre muitas outras coisas.

Só assim é possível tornar Marvila numa Freguesia de referência e cosmopolita, fomentando a implementação de um novo tecido empresarial e comercial na Freguesia, apoiando e atraindo novos investidores que permitam a criação de postos de trabalho que tanto a nossa Freguesia padece.

Quero aqui deixar, também, uma palavra de apreço e reconhecimento ao trabalho desenvolvido por todas as associações, desportivas, culturais e sociais, clubes, bem como a



DS
P

todas as coletividades implementadas na nossa Freguesia que desempenham um papel fulcral.

O CDS apoia e apoiará, como sempre fez, todas as atuais instituições, e outras que se venham a constituir, com o propósito, e que comprovadamente, desenvolvam atividades de reconhecido interesse e utilidade para a Freguesia e que abranjam um número alargado de Marvilenses.

Atendendo ao número de instituições desta natureza sedeadas na nossa Freguesia, bem como a sua dimensão torna-se imperioso capacitar os seus corpos sociais das ferramentas necessárias, designadamente formação e valorização adequada ao exercício das funções que lhes estão cometidas.

O desafio imposto pelas significativas transferências/delegações de competências para a freguesia de Marvila, bem como os objetivos que visam atingir, acompanhadas dos recursos humanos e financeiros necessários impõem responsabilidades acrescidas à gestão e implicam uma execução autárquica cada vez mais rigorosa.

É, pois, premente dotar a Freguesia dos recursos materiais e humanos com o Know-how necessário para a concretização de tais competências.

Por último despeço-me, referido que o CDS pautará a sua atuação, à semelhança do passado, exercendo uma oposição construtiva, acompanhando a atividade do executivo, assinalando o que está mal ou poderia/deveria ter sido feito de outra forma, propondo alternativas e apresentando propostas de melhoria sempre que tal se imponha, sempre com elevado espírito democrático.

Estes são alguns dos meus compromissos para convosco, para ajudar a conduzir a Freguesia de Marvila ao lugar de destaque que merece na cidade de Lisboa.

Julgo que este será, também, o vosso objetivo e a vossa ambição, pelo que conto com todos vós.

Viva Marvila!

Viva Lisboa!

Viva, sempre, sempre, Portugal!

O meu Muito obrigado!»

---De seguida usou da palavra o eleito do Chega (CH), Paulo Marcos Vasconcelos, que fez a seguinte intervenção: -----

---«Muito boa tarde a todos,

Confesso que fui apanhado desprevenido, não venho com o meu discurso em papel, mas vou fazer o meu discurso porque ideias não faltam para Marvila. Antes de mais nada, eu fui o cabeça de lista para Marvila, eu e o Nuno Sousa que está aqui presente, fomos eleitos com dois mandatos para a Assembleia de Freguesia de Marvila.

Antes de mais nada, quero desejar ao Presidente da Junta de Freguesia um bom mandato e que tudo corra bem e nós estamos cá também para ajudar com as nossas limitações que são conhecidas em relação ao Partido Socialista, mas nós queremos o bem dos Marvilenses. Quero também dar aqui as felicitações à coligação PSD – CDS por ter ganho a Câmara Municipal de Lisboa, um resultado espontâneo e surpreendente que apanhou toda a gente de surpresa e também desejo ao Carlos Moedas, que conheço pessoalmente, muitas felicidades no seu mandato.



DS.
S

Nós temos aqui a nossa campanha que foi bastante difícil em Marvila porque Marvila é uma freguesia bastante complexa, tem os seus bairros divididos por vias rápidas, estradas, descampados e, portanto, temos ilhas, uma freguesia que tem ilhas dentro da sua freguesia, e as pessoas são diferentes de bairro para bairro. Eu, por exemplo, moro na rua vale Formoso de Cima e pouco ou nada conhecia do bairro dos Lóios. Conheço porque tenho gente da minha lista que me apresentou muitos amigos e companheiros do Chega.

Este é um dos problemas que nós detetámos aqui na freguesia e que gostaríamos de ver resolvido que é a interligação entre os bairros, as pessoas conhecerem-se mais umas às outras. Talvez essa seja uma das razões do absentismo ser sessenta por cento porque as pessoas não têm uma mobilidade e não estão mobilizadas para se sentirem integradas numa freguesia e isso é um aspeto importante. Outro assunto importante para nós nestas voltas que demos aqui na freguesia e que já é uma coisa muito antiga – este é o quarto bairro onde eu vivo em Lisboa e estou aqui em Marvila do Vale Formoso há dez anos – e nestas voltas que dei reparo que há um abandono generalizado de lojas, espaços que são de entidades públicas e que não têm utilização nenhuma, estão vazias e nós falamos sempre da estatização, da ajuda ao cidadão, utilizando essas lojas, esses espaços para associações, etc., mas eu estou convencido, criando um programa de empreendedorismo, nos bairros, na freguesia, na região, conseguimos Marvilenses empreendedores que queiram ganhar dinheiro, queiram desenvolver os seus negócios. O Chega pode ajudar a freguesia a desenvolver programas de criação de emprego, programas de desenvolvimento das freguesias, inclusivamente, a ativar lojas que estão completamente abandonadas há décadas quase, há muitas lojas e eu posso enumerar várias, toda a gente as conhece.

Outro aspeto que também temos aqui para salientar em Marvila, é os jovens, a mobilização dos jovens. Tenho assistido nas voltas que dei e já estou aqui há muitos anos, ali na zona do Vale Formoso de Cima, há espaços de recreio para crianças, mas para jovens adolescentes, eu tenho um jovem adolescente de dezoito anos, e nós não temos muita oferta, a freguesia tem um distanciamento muito grande em relação aos jovens. Poderá haver um espaço jovem limitado a espaços específicos, nas tais ilhas que eu falo, mas de qualquer maneira há bairros que não têm nada e, portanto, nós também temos que promover aqui uma iniciativa da freguesia, de todos nós que somos cidadãos que mandam aqui, não é o Presidente da Junta, são os cidadãos que têm que ser ativos e ter uma ação e uma insistência perante os políticos que somos todos nós e que estamos aqui para ajudar a freguesia e isso é que é importante. Outro aspeto que tenho reparado, vou ver as outras freguesias de Lisboa, há alguns programas interessantes desenvolvidos junto da 3ª idade, onde algumas freguesias têm um serviço de apoio à 3ª idade, que também são medidas que podem ser desenvolvidas na freguesia de Marvila e que vão ao encontro daquela 3ª idade que vive sozinha. Nós temos que entender que os lares de 3ª idade são guetos e quase parecem campos de concentração, que foi aquilo que foram nestes tempos de covid. Nós gostaríamos de ter um programa que apoiasse a 3ª idade.

Nós temos que também desenvolver as iniciativas privadas, não podemos estar só dependentes da autarquia, também temos que mobilizar as gentes da terra, as gentes de Marvila, os Marvilenses para desenvolver ideias e ter coisas de voluntariado porque há



Handwritten marks in blue ink, including a checkmark and some scribbles.

sistemas que funcionam, temos vários exemplos doutras freguesias de Lisboa que nós podemos simplesmente copiar.

Outro aspeto que eu queria salientar é que nós vamos entrar num período de crise muito agravado. Eu estou em Lisboa desde 1993, vim trabalhar na Sorefame e uma das coisas que eu gosto em Marvila é o Brasão da Freguesia, tem os carris e eu sou um homem da ferrovia, e, portanto, tenho um contato muito grande com a indústria e vi a catástrofe que foi, no tempo da Dr.^a Ana Paula Vitorino, que conduziu ao fecho da Sorefame e a catástrofe que deu aqueles trabalhadores que perderam o trabalho. E nós temos que preparar aqui o país, a freguesia, a região, a cidade de Lisboa para nós conseguirmos implementar medidas de apoio às famílias no período de crise porque a crise está para vir aí, nós não estamos a viver em nenhum filme, eu trabalho na organização de empresas e estou muito preocupado porque vejo os meus clientes com duzentos, trezentos trabalhadores, é o meu ganha-pão que eu trabalho na intervenção de fábricas e essas empresas estão a fechar e nós já temos algumas aí na praça que já apareceram nos telejornais e ninguém diz nada, ninguém reage, com essa situação. Nós vamos ter aqui um problema social muito grave aqui em Lisboa e temos que preparar a nossa freguesia nesse sentido. Eu espero que haja um apoio e uma consonância entre todos os partidos sobre essa vertente.

Eu só queria terminar a agradecer às pessoas que participaram na lista do Chega e aos votantes do Chega aqui em Marvila, que podem não saber, mas foi a freguesia em Lisboa onde obtivemos o melhor resultado e conseguimos eleger duas pessoas o que foi um sucesso muito grande para o orçamento de campanha que nós tivemos que foram 50 cartazes e 4000 flyers.

Parabéns, Marvila, muito obrigado e até breve.» -----

*---Tomou de seguida o uso da palavra, o eleito do Partido Comunista Português (PCP), **Nuno Almeida**, que leu a intervenção que de seguida se transcreve: -----*

«Sr. Presidente e Membros da Mesa da Assembleia de Freguesia de Marvila,

Sr. Presidente e Membros do Executivo da Junta de Freguesia,

Sras. e Srs. Convidados,

Sras. e Srs. Representantes do Movimento Associativo,

Sras. e Srs. Representantes das Comunidades Religiosas,

Sr. Presidente do Agrupamento de Escolas D. Dinis.

Trabalhadores da Junta de Freguesia de Marvila,

Amigas e Amigos Marvilenses,

Em primeiro lugar, em nome dos eleitos do PCP, gostaria de saudar todas e todos os Marvilenses que exerceram o seu direito de voto neste ato eleitoral, o qual decorreu com perfeita normalidade e sem incidentes a registar, sinal de grande maturidade democrática e respeito pelo poder local democrático, uma das Conquista de Abril.

Por outro lado, nenhum eleito ou força política pode ficar indiferente face á elevada abstenção que se verificou em Marvila, pois (cerca de 60%) de Marvilenses não compareceu às urnas, ou seja, deve ser um motivo de preocupação para todos nós, já que, 6



A
PS
X

em cada 10 Marvilenses se alhearam de participar neste ato de cidadania, tão importante e fundamental para uma verdadeira democracia, como é o direito e o dever de votar.

Existindo certamente motivos diversos para que a abstenção seja tão elevada em Marvila, para o PCP uma das principais razões para este alheamento e desinteresse será o sentimento de distanciamento dos cidadãos em relação aos centros de decisão, e também aos intervenientes políticos, neste caso da Junta e Assembleia de Freguesia, cuja capacidade de envolver e mobilizar os eleitores não é a desejável.

Para nós PCP, não basta identificar os problemas, é preciso intervir de forma construtiva para a sua resolução, e como forma de promover uma maior proximidade e participação dos cidadãos e instituições da Freguesia, o PCP apresentará já na primeira sessão da Assembleia de Freguesia de Marvila, uma moção que recomendará a realização de reuniões descentralizadas da Junta e Assembleia de Freguesia nos diversos Bairros ao longo do mandato que agora se inicia, tendo como primeiro ponto da ordem dos trabalhos a discussão dos problemas de cada um desses Bairros e que soluções.

Sras. e Srs. Eleitos, Sras. Srs. Convidados.

A CDU apresentou-se nestas eleições com uma lista e um programa defendendo uma política ao serviço da população de Marvila e capaz de responder aos problemas da habitação, dos transportes e mobilidade, da higiene e limpeza, dos espaços verdes, do acesso à saúde, educação, Cultura e desporto, em que a participação das populações é, para nós, fator básico e fundamental para uma gestão democrática, por uma Marvila inclusiva, logo melhor.

Os Marvilenses decidiram confiar a maioria ao Partido Socialista para a gestão da Freguesia e manter a confiança no PCP, elegendo 2 candidatos da lista CDU para a Assembleia de Freguesia, mantendo o PCP como a segunda força política nesta Assembleia. Agradecendo aos Marvilenses a confiança depositada no PCP, reafirmamos que podem confiar, o seu voto não será traído nem desperdiçado, uma vez eleitos faremos uma oposição crítica, atenta, exigente e construtiva, que proporá e apontará soluções para a resolução dos diversos problemas.

Desde logo naquele que será um dos seus maiores problemas, a Habitação.

A Habitação em Marvila é uma das faces visíveis das enormes desigualdades e contrastes na nossa Freguesia, onde é enorme o crescimento da habitação de luxo, assim como é enorme o crescimento da degradação dos prédios onde moram as famílias mais humildes e carenciadas.

O PCP, fará tudo o que estiver ao seu alcance, para que a Junta de Freguesia assegure a melhoria das condições de habitabilidade em Marvila e, sendo a habitação na sua maioria Municipal, exigirá tanto à Junta como à Câmara Municipal de Lisboa, à Gebalis e ao IHRU celeridade na resposta aos problemas que afetam muitas famílias, incluindo a manutenção do edificado.

Continuaremos a reivindicar junto da Câmara Municipal de Lisboa e da Junta de Freguesia de Marvila, um programa de habitação para jovens, a custos acessíveis, e lutará com as



4
PS
D

populações pela revogação da atual lei das rendas, a denominada “lei dos despejos”, e pela proteção dos moradores em habitação social, reduzindo os valores das rendas dos atuais 30% do rendimento ilíquido para 15% dos rendimentos reais, isto é, valores líquidos, do agregado familiar.

Outro dos grandes problemas com que os Marvilenses se confrontam no dia a dia é o da mobilidade e transportes.

Os eleitos do PCP entendem, que a auscultação da população e comerciantes é fundamental para a sua melhoria constante, e que a Assembleia de Freguesia não pode nem deve ser um espaço de mera constatação e denuncia do que está mal.

A Assembleia de Freguesia pode, e deve, ser um agente ativo e mobilizador, quer do ponto de vista da identificação de carências, quer do ponto de vista da apresentação de propostas, para a resolução de problemas existentes, nomeadamente no que diz respeito ao alargamento de horários e abrangência territorial das carreiras, para que cheguem a todos os bairros.

Neste sentido, e uma vez que a CARRIS é gerida pela Câmara Municipal de Lisboa. O PCP irá propor, também na primeira Sessão da Assembleia de Freguesia de Marvila a criação de uma Comissão Permanente de Mobilidade e Transportes para o acompanhamento de todas as questões que tenham a ver com a mobilidade na Freguesia.

Em relação à implementação de novas ciclovias em Marvila, há que repensar bem os seus efeitos, e para isso há que discutir e saber ouvir, os moradores e comerciantes de cada zona, e se for caso disso proceder às devidas correções com vista a eliminar os problemas e constrangimentos que estas situações possam estar a causar a peões, moradores e comerciantes.

Sras. e Srs. convidados, Amigas e Amigos Marvilenses

Os eleitos do PCP gostariam ainda de aqui expressar uma palavra de simpatia e reconhecimento a todos os trabalhadores da Junta de Freguesia:

Para o PCP, vocês são imprescindíveis para garantir o serviço público de qualidade a todos os Marvilenses, como tal devem ser reconhecidos e valorizados, e para isso têm que ter melhores condições de trabalho e mais estabilidade para si e vossas famílias.

Numa palavra, podem contar, como sempre contaram, com os eleitos do PCP para ajudar a lutar pela resolução dos problemas, podem ainda os trabalhadores da Higiene e Limpeza contar com a intervenção dos eleitos do PCP para exigir deste executivo a melhoria das condições de trabalho no posto de limpeza do Bairro do Armador, onde por exemplo se mantém a inexistência de um balneário para as trabalhadoras, e exigir também ao executivo uma solução atempada, e que melhore até as condições atuais para os trabalhadores, para a anunciada demolição do posto de limpeza do Bairro do Condado em virtude da construção do novo Hospital.

Como o PCP tem alertado, se não se decide rápido o que fazer, se não se encontrar rapidamente uma solução, os trabalhadores correm um risco que tão bem conhecem do tempo em que estavam na Câmara: de serem colocados em contentores com piores



Handwritten signature in blue ink.

condições, e sem saber por quanto tempo até à construção de um posto definitivo e é nisso que todos nós nos devemos empenhar para evitar.

Sras. e Srs. Eleitos, Senhoras e Senhores Convidados

Por último, aproveitando para saudar todos aqueles que cessaram funções no anterior mandato, gostaríamos de desejar a todos os eleitos que hoje tomaram posse, um bom trabalho em prol dos Marvilenses e de uma Marvila melhor e verdadeiramente inclusiva, em que o respeito a urbanidade e a defesa dos interesses dos cidadãos, presidam sempre aos temas e objetivos das nossa reuniões, e desejando ainda que esta Assembleia de Freguesia nunca seja um espaço onde a intolerância, a discriminação, a xenofobia ou o populismo tenham lugar.

Muito obrigado.» -----

*---De seguida, tomou uso da palavra a eleita do Partido Social Democrata (PSD), **Patrícia Cipriano**, que fez a seguinte intervenção: -----*

---«Boa tarde a todos, os meus cumprimentos ao Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Marvila, Sr. as Secretárias, os Sr. s Vogais, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia eleito, a todos os eleitos, aos Cidadãos de Marvila,

A minha primeira palavra é “obrigada”, “obrigada Marvila”. Disse-vos sempre durante a campanha que poderia não ganhar Marvila, mas que sairia de Marvila com amigos para a vida. E saí, e vim tomar posse hoje, não obstante haver pessoas que me encontraram na rua e que me dissessem: “Mas vem mesmo tomar posse para Marvila?” Sim, venho tomar posse para Marvila e venho tomar posse com dois objetivos muito importantes: um que é trazer algum do meu modesto conhecimento, da inovação também, da internacionalização de projetos para Marvila porque acho que em Marvila há um tecido de criatividade que tem que ser aproveitado, e por outro lado, porque acho que é importante ver não uma política, mas uma mulher de justiça em Marvila. Eu sou uma mulher de justiça em primeiro lugar e se é verdade que estou aqui de coração aberto e para trabalhar seja com quem for para melhorar a vida dos Marvilenses. Também é verdade que estou atenta, estou atenta como está também atento Carlos Moedas, foi Carlos Moedas que me trouxe para este desafio.

Foi em Carlos Moedas que encontrei a inspiração para vir para a política, para fazer esta experiência que ainda não sei se será uma missão de vida. Em Marvila é-o certamente, é uma missão. Por isso mesmo, o PSD está representado e está na disponibilidade de trabalhar, de trabalhar em prol de Marvila, de ajudar as crianças de Marvila a terem melhores e maiores oportunidades porque é na infância que se estrutura toda uma base da sociedade. Eu não trouxe um discurso escrito também e sabem porquê? Porque a democracia não se escreve, a democracia constrói-se e esta é uma arena onde nós podemos discutir, onde nós vamos construir, onde nós vamos entrar em consensos e às vezes em batalhas verbais que nos vão trazer a luz e essa luz tem que incidir sobre todos vós. É para isso que os políticos existem, é para vos servir. E por isso, a minha palavra inicial, “Obrigada”. Obrigada pela confiança, obrigada por me deixarem estar aqui e me darem a



A
PS.
J

honra de vos servir, muito obrigada em meu nome pessoal, mas muito obrigada em nome do meu partido, o Partido Social Democrata.

Muito obrigada.» -----

*---Por fim usou da palavra o eleito do Partido Socialista (PS), **Luísa Costa Gomes**, que leu a exposição que a seguir se transcreve: -----*

---«Boa tarde

Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia,

Sr. Presidente e Executivo da Junta de Freguesia,

Sr. s Membros da Assembleia de Freguesia,

Sr. s Eleitos das restantes bancadas,

Todos os autarcas que nos precederam, que nos ensinaram e que nos formaram,

Caros Convidados,

Caríssimo público,

Obrigada por estarem aqui e obrigada por terem saído de casa, quando saírem de casa era difícil para irem votar.

Faz muito tempo, muitos meses, que não estava num local com tanta gente. Reconheço que, afinal, tinha saudades e que a proximidade dos outros nos torna mais felizes. Viver e trabalhar com o outro, para o outro e próximo do outro, tal como o Poder Local.

A pandemia trocou-nos as voltas, fez-nos desafios, afastou-nos uns dos outros, tornou-nos diferentes. Trouxe-nos sofrimento e às vezes até morte, mas, na maior parte dos casos desenvolveu a nossa capacidade de partilha, espreitou a imaginação para fazermos coisas novas, ou velhas coisas que não tínhamos ousado.

As Freguesias e os seus Executivos, a par de outros órgãos autárquicos ou do Poder Central deram provas (que já se conheciam, mas que ficaram mais evidentes) do que é trabalhar para a comunidade, do que é conhecer as suas comunidades e identificar os fatores e/ou grupos de risco, do que é responder na hora às necessidades e aos desesperos que se identificam. Foram, sem dúvida, motores da resposta que atenuou o impacto da pandemia nas vidas dos que mais precisam e dos que mais sofrem.

Desde o 25 de Abril de 1974, e graças ao 25 de Abril, o Poder Local tornou-se uma realidade, desenvolveu-se, consolidou-se.

Sendo um poder que é delegado em quem está mais próximo dos cidadãos é um poder que mais eficazmente resolve (ou deve resolver) os problemas das populações. A sua principal força está na proximidade às populações.

“As autarquias locais são pessoas coletivas públicas territoriais dotadas de órgãos representativos que visam a satisfação dos interesses próprios das populações respetivas”

Além de serem “pessoas coletivas”, são PESSOAS. Pessoas que conhecemos de perto, que encontramos no café, no mercado, à porta da escola dos filhos. Pessoas que podemos interpelar e a quem podemos colocar as questões que nos preocupam ou as soluções que nos parecem fazer sentido.

Ao longo das últimas décadas as autarquias têm tido um papel fundamental no combate aos atrasos estruturais e à interioridade quer criando as infraestruturas quer prestando serviços públicos essenciais às populações, da água aos espaços verdes, do saneamento à habitação, da higiene e da saúde pública à cultura e desporto, e também na dinamização da economia local e do investimento e criação de emprego. Têm as autarquias locais feito um trabalho apreciável na gestão dos seus territórios, na gestão virada para a evolução



4
DS
2f

tecnológica e para o investimento e reconhecimento dos recursos humanos cada vez mais qualificados, na identificação das necessidades específicas das suas populações e na procura das formas de os resolver, em casa, na escola, na coletividade ou na rua.

Na cidade ou na freguesia “quando nos referimos às ruas e demais espaços públicos, estamos a falar da própria identidade desse território. É nesses espaços que se manifestam as trocas e relações humanas, a diversidade de uso e a vocação de cada lugar, os conflitos e contradições da sociedade”, conforme Lara Caccia, Especialista de Desenvolvimento Urbano, Brasil.

É, no entanto, uma via de circulação dupla: as pessoas estarão na rua se sentirem segurança e a rua será um ambiente mais seguro quanto mais pessoas estiverem nelas.

Conforme Ben Rogers, “quanto mais diversificados e vivos forem os espaços públicos, menos desigual e mais rica e democrática se torna a comunidade. Essa afirmação sustenta-se a partir da própria definição de espaço público: em essência, um ambiente aberto, de livre acesso e democrático.

Um bom espaço público é aquele que reflete a diversidade e estimula a convivência entre as pessoas sem esforço, que cria as condições necessárias para a permanência, que convida as pessoas a estarem na rua. Mas para alcançar este desiderato é essencial envolver a população na conceção, planeamento e administração dos espaços públicos da cidade, da freguesia ou dos bairros onde moram para manter a qualidade desses espaços. Os espaços públicos têm usos e significados diferentes em cada bairro e comunidade – ouvir as pessoas na gestão das áreas públicas permite que se apropriem dos elementos presentes nesses espaços para melhorar seu uso. Se um espaço não refletir as demandas e desejos da população local, não será utilizado nem mantido”.

Os Orçamentos Participativos têm demonstrado que os Fregueses sabem o que querem, querem o que precisam e cuidam do que ajudam a construir.

Em Marvila o Orçamento Participativo e o Orçamento Participativo Jovem são uma realidade que, aberta a melhorias, será para manter e incentivar.

Ficou bem patente durante a pandemia que as novas tecnologias foram para uns uma descoberta, para outros a confirmação da sua importância nas nossas vidas onde quer que se esteja, sobretudo, lá, onde a distância e o isolamento forem maiores.

Embora seja o Estado quem tem o papel social de evitar a infoexclusão, as medidas para a evitar poderão e deverão ser aplicadas pelos órgãos mais próximos das populações-alvo.

Vimos isso todos os dias do nosso isolamento físico durante a pandemia. Podemos dizer que o “isolamento social”, como no início se designava, a meu ver mal, o estar em casa ou o estar longe do outro, não tinha que ser um exercício de solidão. Podia ser um exercício de convivência, de satisfação, de enriquecimento humano e social.

As redes sociais não têm que ser um local para destilar azedume e até ódio, mas podem ser um local de partilha de aprendizagem, de inovação.

Um computador e a ligação à Internet não são luxos. São necessidades básicas para trabalhar, para aprender, para dizer ao outro que estamos bem e nos preocupamos com o seu bem-estar.

Em Marvila a partilha de equipamento informático e o recordar de alguma aprendizagem feita na Universidade Sénior, tornaram os idosos menos sós e as crianças mais envolvidas no processo natural de aprendizagem, com a colaboração sempre assegurada pelos seus professores e as suas escolas, que não é demais realçar e que honram a Freguesia. Bem hajam.



A
DS.
R

Aprendizagem e inovação que todos devemos fazer, mas importa perceber, muito sucintamente, como chegámos aqui, ao que somos agora e ao que queremos ser crescendo, inovando, fazendo pontes.

Dizia Eduardo Lourenço, “Mas vivemos uma crise da política, da justiça, de confiança nas instituições, que nos faz pensar um pouco para além desta crise geral, que apenas as ajudou a pôr em evidência”.

Sem dúvida. O mais difícil é poder justificar o disfuncionamento de um certo número de instituições basilares da sociedade, que fazem o crédito de uma democracia digna desse nome e que, de repente, entram elas próprias em crise e pervertem a normal vigência democrática a que estávamos habituados. Instalou-se, através de certos episódios que são muito mais do que faits-divers,”

Mas podemos dar a volta, com trabalho, transparência e já agora. Competência e vontade de fazer melhor.

A pandemia trouxe desafios mais prementes, foi preciso aprender o que querem dizer os números que os especialistas nos apresentavam nas estatísticas. Quem são e do que precisam esses números na nossa Freguesia? A partir desse momento deixam de ser números e passam a ser as pessoas que conhecemos “Valha-nos Deus até ele ou ela, apanhou a COVID!” Foi preciso desenvolver o apoio alimentar - ir fazer compras ao supermercado e entregar em casa, foi preciso confeccionar refeições e levá-las a quem precisa. Foi preciso ir comprar medicamentos à Farmácia e muitas vezes suportar a seu custo através do Fundo de Emergência Social. Foi preciso recolher o lixo e lavar e desinfetar as ruas. Foi preciso fazer tantas mais coisas que no dia-a-dia nem valorizamos e que em tempos de pandemia, de medo e de desalento nos aparecem como dificuldades intransponíveis, sobretudo para os menos aptos e mais isolados.

Não maçarei com listagens exaustivas, mas os Fregueses de Marvila sentiram a mão de quem, dentro das suas possibilidades, sempre a teve estendida para ajudar.

Cabe também lembrar e prestar homenagem a todos e todas que a doença não poupou, unindo-nos ao seu sofrimento e inclinando-nos perante os que a morte levou.

Foi preciso um exército para entender e vencer esta batalha. Um exército de técnicos, de membros de associações da comunidade, de pessoas de boa vontade, de trabalhadores da Junta de Freguesia que estiveram na rua, quando a casa era o porto seguro de todos os outros. Não podem ser esquecidos, agora que tudo parece ter um ar de “normalidade” (sabe-se lá o que é isso!). É-lhes devida gratidão e um obrigado que convém repetir de vez em quando...

Depois de um exército um marinheiro. A vacinação foi um sucesso. Não se faz só com uma pessoa, mas saber planear, integrar os recursos e motivar quem faz é um objetivo que nem todos alcançam. Neste caso, com vantagem para todos nós o objetivo foi alcançado, com a participação de muitos. Nesses muitos o Poder Local esteve bem representado, e como deve ser, próximo. Ali presente para facilitar a vida da comunidade, desde a cedência de instalações até ao transporte dos que precisavam de se deslocar aos Centros de Vacinação, como aconteceu em Marvila.

Temos, como Povo, o dever de agradecer a todos os que permitiram que este processo fosse um êxito, reconhecido no Mundo. Santos de casa, às vezes fazem milagres.

E chegamos a um importante valor, o da Prestação de contas - accountability



PS.
28

Instrumento essencial para a promoção da transparência e da confiança da administração e do poder político perante os cidadãos, que reservam o direito de ter acesso a essa informação.

Nesta prestação de contas têm papel importante as Assembleias de Freguesia, e o cuidado que os seus Membros devem ter na análise e no acompanhamento da ação dos Executivos, sempre num espírito de colaboração, entendimento e visando, como fim último, o bem-estar da comunidade.

Desejo-me bom trabalho nessa tarefa, certa de que todos os que aqui estamos o desejamos e fazemos também.

Bom trabalho. Felicidades.» -----

---O Sr. Presidente da Assembleia, agradeceu aos eleitos as suas intervenções e de imediato deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta. -----

---O Sr. Presidente da Junta, no uso da palavra, após cumprimentar todos os presentes leu a seguinte exposição: -----

«Ex. mo Senhor Presidente da Assembleia de freguesia,

Ex. mos Senhores Vogais do Executivo,

Ex. mos Senhores Membros da Assembleia de Freguesia,

Ex. mos Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia da Ajuda e do beato,

Ilustres Convidados,

Estimado público e estimada população de Marvila,

Muito boa noite a todos.

É bom ter-vos aqui

É bom podermos estarmos juntos sem um ecrã de computador no meio,

É bom ter a honra e o raro privilégio de contar com a vossa presença neste solene momento para o Poder Local Democrático e para a Freguesia de Marvila

Muito obrigado por terem aceitado o convite para esta Tomada de Posse.

Obrigado aos representantes de Associações, das Instituições, das Coletividades, dos Clubes e empresas de Marvila.

Agradeço também a tantos outros que, com o seu trabalho diário e muitas das vezes de modo anónimo valorizam, dignificam e promovem a nossa comunidade.

Agradeço aos comerciantes, aos representantes das forças de segurança, aos promotores culturais com destaque para a nossa Biblioteca de Marvila,

Aos artistas musicais de Marvila nos seus diferentes estilos: à Sara Correia que hoje está aqui e peço para ela uma grande salva de palmas, ao Matay, ao Samuel Mira, ao Leandro, que também o vi por aí e também para ele peço uma salva de palmas, e ao Nuno Varela, entre outros, vós sois a fonte de inspiração da nossa juventude e embaixadores de Marvila no mundo inteiro, e às nossas escolas, verdadeiros pilares da nossa comunidade, desde os seus funcionários, aos seus professores e alunos e, em particular, aos alunos de Gestão Desportiva e aos alunos do curso de Multimédia e ao D. Dinis, muito, muito obrigado.

Aproveito para deixar um especial agradecimento ao nosso Caríssimo Professor José António Sousa, diretor do Agrupamento de Escolas D. Dinis, que nos cedeu e acolheu neste espaço onde hoje nos encontramos, símbolo das nossas prioridades a Educação e o Desporto como vetores essenciais e fundamentais do desenvolvimento das nossas crianças e dos nossos jovens.

Agradeço também a presença dos representantes dos diferentes Credos Religiosos, em particular do Guilherme do lar Evangélico e do Frei Tibério para quem peço também uma



A
PS.
A

grande salva de palmas e aos responsáveis dos Centros de Saúde, ao Dr. António Ritto, à Dr.ª Sónia Aprisco, ao seu pessoal médico, de enfermagem, e auxiliar que tiveram uma ação notável e de total disponibilidade de apoio à população de Marvila no difícil período pandémico que atravessámos, uma grande salva de palmas para vós. Muito obrigado.

Hoje no início de uma nova etapa, quero também agradecer a todos os que cessam os seus mandatos, pelo trabalho, empenho, dedicação que puseram ao serviço, da nossa freguesia e relevo aqui a figura do Manuel Saraiva e do António Augusto Pereira, para eles também uma grande salva de palmas.

E saúdo a todos vós, eleitos que hoje iniciam os seus mandatos com a elevada expectativa de serem portadores do mesmo empenho e dedicação à causa pública em prol de Marvila e para eles também uma grande salva de palmas porque vão trabalhar connosco em conjunto.

Uma palavra muito especial, de carinho, de afeto, de estima e de elevada consideração para todos os funcionários e colaboradores da Junta de Freguesia de Marvila que, diariamente, dão o melhor de si para servir os Marvilenses.

Obrigado a todos. Obrigada a estes belíssimos funcionários.

Caros Marvilenses,

Somos muitos e cada um de nós tem diferentes funções, diferentes sonhos, diferentes anseios. Mas todos juntos, unidos no mesmo propósito, temos uma força maior que nos permite ambicionar vencer os maiores desafios e sermos capazes sonhar cada vez mais alto e mais além.

Foi dando as mãos uns aos outros que mostrámos a nossa resiliência para atravessar a terrível pandemia.

É certo que a pandemia deixou, em muitos de nós, marcas profundas. Muitos de nós perdemos pessoas que amamos. Essa é uma perda irreparável e deixo aqui a mais sentida e profunda homenagem àqueles a quem o vírus não permitiu que continuassem a caminhada ao nosso lado.

Da pandemia recebemos Lições para a vida. Lembrou-nos como somos efémeros, como somos frágeis, como somos vulneráveis, e como damos valor a muitas situações do dia a dia, que afinal não são assim tão importantes.

Mostrou-nos como é importante estarmos organizados em sociedade, nas nossas famílias, em valores que assentam na Solidariedade, na Fraternidade e acima tudo no que sempre permanece: O Amor.

O amor e amizade Social de que nos fala o Papa Francisco para juntos sermos melhores, juntos sermos mais fortes, juntos construir um futuro de paz e concórdia, de alegria e esperança renovada num mundo melhor e no Bem Comum.

E se todos somos irmãos, mais sentido faz a frase dita por Nelson Mandela, inspirado pela filosofia africana ubuntu: "Eu sou porque tu és".

"Eu sou porque tu és,

E só podemos estar bem, se o nosso vizinho estiver bem, só podemos estar bem se o outro, próximo ou distante estiver bem."

Esta será a ideia inspiradora para este novo mandato em Marvila.

Por isso continuaremos a apostar e a investir na rede associativa da freguesia e nas suas diversificadas componentes, na educação, no desporto, nos grupos comunitários na rede emprego, na comissão social de freguesia, na comissão de proteção de crianças e jovens porque estas, estas é que são as riquezas e os tesouros de Marvila.



A
P.S.
D

Quem está no terreno sabe melhor do que ninguém como ajudar quem precisa de apoio. Porque se, mesmo tendo pouco, partilharmos com quem nada tem, no final do dia, seremos todos mais felizes.

Para construirmos um futuro comum é preciso saber ouvir.

Saber ouvir não só com os ouvidos, mas, também, com o coração. Só assim nos aproximaremos verdadeiramente de quem está junto de nós.

Por isso, deixo aqui o compromisso de ouvir e considerar todas e todas as opiniões, nomeadamente, aquelas que são defendidas por quem o povo atribui a nobre missão democrática de situar na chamada Oposição, apelando a um trabalho responsável, construtivo que seja um contributo sério para a melhoria significativa das condições de vida e do Bem estar dos Marvilenses.

Acreditamos profundamente nos valores democráticos. Por isso saudamos o novo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Senhor Engenheiro Carlos Moedas, com quem queremos ter uma relação de lealdade e cooperação institucional para cumprir os superiores interesses e os desígnios dos Marvilenses e Marvila.

É nesse espírito construtivo de trabalho que queremos, desejamos e temos a ambição com a Câmara Municipal de Lisboa, de:

- *concluir e inaugurar o Centro de Saúde de Marvila*
- *concretizar o Parque Urbano de Marvila,*
- *e a Casa das Artes Digitais e Urbanas de Marvila,*
- *o Pavilhão Polidesportivo na escola EB 2 + 3 de Marvila,*
- *e a nova esquadra da PSP, no bairro do Armador,*
- *a construção da pista de atletismo aqui mesmo ao lado, no campo de jogos desta escola do D. Dinis,*
- *de iniciar a requalificação da escola Manuel Teixeira Gomes e de projetar a requalificação da escola nº 54, do Bairro do Condado e da escola nº 195 do Bairro das Amendoeiras*
- *e ainda encontrar as soluções devidas para a antigas escolas industrial Afonso Domingues e escola Vitorino Nemésio entre tantos, tantos outros projetos que foram sufragados pela grande maioria da população de Marvila.*

Em tempos de emergência, como na pandemia, não havia tempo para seguir os sábios, milenares e orientais conselhos de Confúcio para ensinar a pescar. Foi mesmo preciso oferecer o peixe para matar a fome.

E há pessoas, na nossa comunidade, que continuam a precisar desse apoio de emergência. Nós próprios não poderemos estar bem se essas pessoas e os seus filhos estiverem numa situação de desespero.

Essas pessoas não podem, nem devem ser esquecidas, continuaremos a zelar por elas e a procurar garantir os devidos apoios sociais que merecem.

No entanto, há um tempo para tudo. E há um tempo para recomeçar.

E como diz o Professor Francisco, do Centro Social de S. Maximiliano Kolbe, e hoje tem mais sentido quando neste momento a maria Cintra que está aqui connosco, e queria pedir uma grande salva de palmas para ela pois está aqui com uma grande dor porque perdeu a avó, e peço uma salva de palmas para a Maria Cintra, e temos que ser solidários nessa dor e vocês já entenderão porque digo isto. Porque era da terra da avó da Maria Cintra, era uma pessoa que até ao final da sua vida, com 94 anos, brincava, saltava, ria e punha bem-



J
PS.
X

disposta, que veio aquele grande poeta português Miguel Torga e que diz nas suas palavras: "Recomeça, se puderes sem angústia e sem pressa".

Meus caros amigos, todos nós vamos recomeçar, porque podemos, sem angústias e sem pressas e é por isso que anuncio que retomaremos as atividades para os sêniors durante o mês de novembro: o Marvila com vida, a Universidade Sénior, os passeios e todas as atividades que os nossos sêniors merecem. Há um tempo para tudo, temos de olhar mais largo e criar as condições necessárias e indispensáveis para fazer acontecer um futuro de prosperidade.

O país terá nesta década um dos maiores pacotes financeiros de apoio à economia. É uma oportunidade que não pode ser desperdiçada.

Nós, em Marvila, queremos rentabilizá-la com novos equipamentos e infraestruturas, em particular para que acabe de uma vez por todas as obras de Sta. Engrácia e se iniciem rapidamente as obras da construção, construção do Novo Hospital, e queremos um investimento que torne a nossa freguesia mais atrativa, um investimento justo, solidário que potencie o desenvolvimento social e económico da freguesia.

Por isso, estaremos atentos às oportunidades para quem quer empreender novos projetos com novas ideias.

Queremos que, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e com o Governo, novos negócios surjam, floresçam e se consolidem em Marvila, elevando-a a uma Freguesia de Excelência, da Inovação, Empreendedorismo, da Ciência e da Tecnologia.

Acreditamos que ter a capacidade de sonhar é a mola impulsora do desenvolvimento e que, por isso, o empreendedorismo, deve ser apoiado.

Mas, para que esse sonho possa ser concretizado, e atenção caros jovens, caros professores, caros funcionários das escolas, é fundamental que a pessoa se valorize através da via da Educação, como disse o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama: "A educação é a chave do sucesso",

A educação é a Chave, A chave para abrir as portas do Futuro.

Por isso vamos aprofundar o Plano Educativo de Marvila com as melhores ferramentas e mais instrumentos e meios porque a qualificação das novas gerações é decisiva, para que os mais jovens possam concretizar os sonhos a que legitimamente ambicionam.

A Higiene Urbana, os espaços verdes, a Saúde física e mental e qualidade ambiental são fatores fundamentais para atingirmos um novo nível de bem-estar e

nele se insere uma atenção de redobrada em relação ao cuidado com a natureza e com os animais em que pretendemos reforçar o apoio vocacionado para a proteção e defesa dos direitos do animal e a sensibilização da Comunidade para a temática das alterações climáticas de modo a assegurar a vida neste lindo Planeta.

E também aqui, o futuro impõe novos desafios a que teremos de saber dar resposta, mais uma vez, juntando as nossas forças e vontades.

Para conseguirmos atingir estas metas deixamos o compromisso de aprofundar o envolvimento de todas as forças vivas da nossa comunidade, numa gestão séria, transparente e equilibrada e ainda mais regulamentada da Junta de Freguesia de Marvila.

Há 60 anos o Papa João XXIII, o Papa da BONDADE e da Alegria exortávamo-nos a todos nós, a procurar o que nos une e não o que nos divide.



Procuremos seguir o seu exemplo e com o coração aberto saibamos ouvir as opiniões diferentes saibamos dialogar e, saibamos em conjunto, encontrar soluções que satisfaçam tão somente os interesses dos Marvilenses.

Sempre que possível iremos procurar decisões solidárias, inclusivas, de alargado e amplo consenso.

Aqui fica o nosso compromisso de servir, ouvir e dialogar.

Dos Marvilenses recebemos o mandato.

O que queremos dar em troca é força, dinâmica, energia e determinação para que todos olhemos para o futuro com confiança e serenidade.

Um futuro onde o progresso se concilie com a tradição, a modernidade com a nossa história e património, um futuro onde as famílias possam prosperar e um futuro onde se cuide do planeta como cuidamos da nossa casa.

Se todos nós formos felizes, eu serei feliz por ter cumprido a missão a que me proponho.

Como, um dia, disse o presidente Jorge Sampaio, "somos um povo bravo, divertido, extrovertido e resiliente". E mais disse: "desistir não é uma opção". Por isso aqui estamos.

Sem desistir, com força Tranquila de sempre persistir, da gente que se perfila por Marvila, por uma Freguesia da gente que se move, por uma Freguesia do motivar, pela Freguesia que está sempre a melhorar.

Meus caros amigos e Marvilenses, sempre a insistir, juntos vamos conseguir!

Viva Marvila! Viva Marvila! Viva Lisboa!

Obrigada, levo-vos a todos no coração!» -----

---Tendo em conta o adiantado da hora, o **Sr. Presidente da Assembleia**, deu uma palavra de agradecimento ao público presente e aos convidados pelo facto de terem vindo assistir à reunião e nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a presente sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Mesa, pelo 1º secretário e pelo 2º Secretário.

O Presidente da Assembleia *Jammy Figueira*

O 1º Secretário *Diogo Figueira*

O 2º Secretário *Diogo Figueira*